



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO AGRONOMIA



**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PRODUTORES RURAIS DO
ASSENTAMENTO NOVA MORADA, CAXINGÓ, PIAUÍ.**

JUMMA DA CUNHA NUNES

Parnaíba, Piauí

2014

JUMMA DA CUNHA NUNES

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PRODUTORES RURAIS DO
ASSENTAMENTO NOVA MORADA, CAXINGÓ, PIAUÍ.**

Orientador: Prof. Dr. Adriano da Silva Almeida

Trabalho de conclusão de curso apresentado no curso de Engenharia Agrônômica da Universidade Estadual do Piauí, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Engenheira Agrônoma.

Parnaíba, Piauí

2014

N972p

Nunes, Jumma da Cunha

Perfil socioeconômico dos produtores rurais do assentamento nova morada, Caxingó, Piauí/Jumma da Cunha Nunes.- Parnaíba: UESPI, 2015.

32f.: il.

Orientador: Dr. Adriano da Silva Almeida

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Estadual do Piauí, curso de Engenharia Agrônoma, 2015.

1. Agricultura familiar 2. Produtividade 3. Agroecologia 4. Assentamento I. Almeida, Adriano da Silva II. Universidade Estadual do Piauí III. Título

CDD 631.558

JUMMA DA CUNHA NUNES

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PRODUTORES RURAIS DO ASSENTAMENTO NOVA MORADA, CAXINGÓ, PIAUÍ.

Membros da Comissão Julgadora do Trabalho de conclusão de curso de Jumma da Cunha Nunes, apresentado ao Curso de Agronomia da Universidade Estadual do Piauí em 10/12/2014.

Data da aprovação: ____/____/____

12/12/14

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Adriano da Silva Almeida - UESPI
Orientador

1º avaliador

2º Avaliador

DEDICATÓRIA

Firme ó Deus está meu coração
Firme nas promessas do Senhor
Eu continuo olhando para Ti
E assim, eu sei que posso prosseguir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, meu companheiro nesta jornada, em que por muitas vezes a única certeza era que o tinha como guia.

Esperar pelo tempo das coisas nos dias de hoje é mais penoso porque nós somos muito rápidos. O tempo é o mesmo, o que muda é o ser humano que interpreta o tempo, muitos sofrimentos que nós vivemos estão diretamente ligados a nossa incapacidade de esperar pelo tempo das coisas (Pe. Fábio de Melo).

Obrigada meu Pai por ter me dado forças para esperar pelo Seu tempo, por ter me ajudado a superar os meus limites, por ter me ensinado a perder e principalmente a me reerguer.

A minha família, meus pais Nunes e Milagres, meus irmãos Jonielson e Julianne, meu pequeno sobrinho Eduardo pelo apoio incondicional, paciência, por terem acreditado em mim e me dado todas as condições que precisei para chegar até aqui.

Ao Barroso Junior, que compartilhou comigo de momentos difíceis e indecisos nesta caminhada com compreensão e amor.

Ao meu orientador Prof. Dr. Adriano Almeida pela disponibilidade na orientação e na compreensão de meus horários corridos, bem como por sua amizade durante a graduação. A todos os professores, coordenador Valdinar Bezerra e diretora Rosineide Candeia, e a todos os amigos (a) que fiz na Uespi durante o curso.

Ao Sr. Luís Barroso que generosamente mediou meu acesso à comunidade, e também aos assentados que se disponibilizaram voluntariamente a responder os questionários tendo, portando, participação fundamental no meu trabalho de conclusão do curso.

A minha Tia Mariazinha e colegas do SOAP Anna Paula, Selma e Sália que também me ajudaram permitindo que eu me ausentasse por alguns horários no último mês para que eu pudesse finalmente concluir esta monografia.

Muito obrigada!!!

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma caracterização socioeconômica, familiar e produtiva do assentamento Nova Morada, localizado no município de Caxingó – Piauí. Os assentamentos são áreas que resultam de lutas pela terra através de movimentos sociais, e tem em seu desenvolvimento a importante tarefa de proporcionar oportunidade de inúmeros produtores estarem praticando uma agricultura, muitas vezes de subsistência, mas com possibilidade de desenvolvimento local, garantia de segurança alimentar para as famílias dos assentados, além de estar gerando renda e ocupação rural. O objetivo deste trabalho foi caracterizar os perfis socioeconômico, familiar e produtivo dos produtores rurais do assentamento Nova Morada, em Caxingó, Piauí. Para obtenção de dados foram realizados levantamentos bibliográficos, visitas e observações de campo e por último a realização de entrevistas aos assentados através de questionário roteiro. O trabalho obteve diversos dados que demonstraram que o assentamento pratica uma agricultura de subsistência, destinando parte da produção para uso de sua família e parte à alimentação animal. Evidencia-se ainda a falta de assistência técnica, baixa produção e poucas condições de trabalho.

Palavras-chave: agricultura familiar, produtividade, agroecologia, assentados rurais.

ABSTRACT

The present work treat of a socioeconomic, family and productive characterisation of the settlement Nova Morada, situated in the city of Caxingó – PI. The settlement are areas resulted of battles by land through social actions, and it have its development an important mission to provide opportunity of many producers be will practicing an agriculture, some times of subsistence, but with possibility of the local development, assuring alimentary security to the settlement's family, beside to be producing return and rural occupation. The objective in this work was to characterize the socioeconomic, family and productive profile rurals of the settlement Nova Morada, in Caxingó, Piauí. To obtain informations were realized bibliographic surveying, visits and observations of the local and finally the realization of interviews to the settled using a guide questionnaire. The work obtained some informations that showed the settlement practice a subsistence's agriculture, where part of the productions is to use family and animal alimentation. Become evident absence of the assistance technique, low production and any condition of work.

Key words: family agriculture, productivity, agroecology, rural settlers

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imagem aérea do assentamento Nova Morada, obtida do Google Earth, no dia 15 /11/2014.....	13
Figura 2 – Distribuição dos assentados entrevistados de acordo com a naturalidade, em 2014.....	15
Figura 3 – Distribuição dos titulares entrevistados conforme gênero, em 2014.....	16
Figura 4 – Distribuição dos titulares entrevistados de acordo com estado civil, em 2014.....	16
Figura 5 – Distribuição dos titulares de acordo com a escolaridade, em 2014.....	17
Figura 6 – Modelo das casas do assentamento Nova Morada.....	18
Figura 7 – Distribuição dos assentados entrevistados de acordo com recebimento de benefícios, em 2014.....	19
Figura 8 – Escola onde são realizadas as reuniões da associação.....	20
Figura 9 – Sistema de encanação de água corroído pela alta concentração de Ferro.....	22
Figura 10 – Distribuição dos assentados entrevistados de acordo com distribuição familiar, em 2014.....	23
Figura 11 – Distribuição dos familiares de acordo gênero, em 2014.....	23
Figura 12 – Distribuição dos familiares de acordo com a idade, em 2014.....	24
Figura 13 – Distribuição dos familiares de acordo com a frequência escolar, em 2014.....	25
Figura 14 – Canteiros de cebola e cheiro verde.....	27
Figura 15 – Cultivo de frutíferas (mamão),.....	28
Figura 16 – Horta no assentamento Nova Morada.....	29
Figura 17 – Criação de bovinos no assentamento Nova Morada.....	31
Figura 18 – Criação de galinha caipira no assentamento Nova Morada.....	32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	10
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
4.1 Perfil socioeconômico.....	13
4.2 Perfil familiar.....	20
4.3 Perfil produtivo.....	23
5. CONCLUSÕES.....	29
6. REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE	

1. INTRODUÇÃO

A ocupação de terras no Brasil vive a paradoxal situação social e econômica expressada no número de famílias que não tem propriedade da terra, vivendo em terras de grandes latifundiários em todo o país.

A existência de dois lados antagonistas no meio rural leva a problemáticas que dividem a prática agrícola entre agricultura industrial e agricultura camponesa ou familiar. Segundo Rodrigues, (2011) tais formas de organização caracterizam contextos distintos na relação com a terra, no uso de tecnologias e, especialmente, na relação com os mercados.

A agricultura praticada nos assentamentos tem seu potencial fundamentado em três grandes necessidades atuais: a propriedade territorial, a segurança alimentar e as práticas agrícolas sustentáveis.

Faz-se necessário, portanto, aplicação de políticas públicas para multiplicar os benefícios que os assentamentos rurais causam na sociedade como um todo, fortificando em cada assentado a idéia de que a agricultura realizada por ele é indispensável no meio rural.

Este trabalho tem sua importância baseada no fato de que o assentamento não possui dados relevantes e informações sobre seu potencial, o que vem a ser necessário para o seu desenvolvimento, implantação de projetos e ações que venham a beneficiar a população assentada.

Com o objetivo de traçar o perfil socioeconômico, familiar e produtivo dos produtores rurais do assentamento Nova Morada, sendo possível ainda utilizá-lo como ferramenta na busca por melhorias as condições de vida dos assentados.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

De acordo com RODRIGUES (2011) A assembléia constituinte de 1988 trouxe como, resultado de um acúmulo de forcas jamais visto em torno da causa agrária, a inclusão da reforma agrária no texto, mas desde então os avanços foram pouco aprofundados.

Para BUAINAIM (2003) a agricultura familiar compreende um modelo de agricultura no qual as atividades de gestão e trabalho estão relacionadas à própria família, como principal responsável pelo processo produtivo. Assim, a agricultura familiar é responsável por 80% da produção de alimentos e matérias-primas que abastecem o Brasil.

Muito se tem em comum entre as praticas familiares e o cultivo praticado em assentamentos agrários. Segundo DENARDI (2000) os empreendimentos familiares têm duas características principais: eles são administrados pela própria família; e neles a família trabalha diretamente, com ou sem o auxílio de terceiros. Prática igualmente realizada em assentamentos agrários, principalmente devido à baixa complexidade de cultivos, que pode tranquilamente dar-se entre familiares. Os assentamentos rurais são uma realidade em trânsito, visto que, a luta por terras tem a cada dia mais alcançado êxito em suas práticas territoriais, mas a parcela da população que busca a propriedade da terra ainda mostra-se expressiva no país.

De acordo com LIMA (2010), o processo de territorialização não ocorre sem conflitos e observa-se na relação dos assentados com o poder local, várias vezes contrárias, às vezes a favor das políticas implantadas, o espaço social por sua vez é permanentemente reproduzido o que permite a adaptação, aceitação ou assimilação de forma diferente da que foi planejada pelo governo.

Então, o meio rural, que sempre possuiu a imagem fonte de problemas, hoje aparece também como meio de soluções relacionadas à melhoria do emprego e da qualidade de vida (WANDERLEY, 1999).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O município de Caxingó em que o Assentamento Nova Morada está inserido ocupa uma área de 488.169 km², inserida na região meio-norte do estado localizado na região Norte do estado, limitando-se a norte e leste com Buriti dos Lopes, ao sul com Caraúbas, e oeste com Murici dos Portelas. A sede do assentamento tem uma altitude de aproximadamente 65 metros e coordenadas geográficas de latitude S -3 21'14,33'' e longitude W -41 51'40,92''.



Figura 1 – Imagem aérea do assentamento Nova Morada, obtida do GoogleEarth, no dia 15 /11/2014.

Fundado em 2006 pelos, na época, rendeiros da área que tinha um proprietário legal, objetivou a compra financiada da área cultivada a fim de iniciar a prática agrícola independente, ocasião em que todos os produtores uniram-se em prol do objetivo estabelecido.

Foram estudadas 18 famílias deste assentamento, utilizando-se de dados qualitativos e quantitativos obtidos através de observações durante as visitas ao assentamento, bem como do contato com os agricultores.

Foram ainda realizadas entrevistas baseadas no roteiro (em apêndice) junto aos agricultores assentados na comunidade no decorrer do mês de setembro do corrente ano, com o intuito de realizar a caracterização

fidedigna da área, definindo o diagnóstico do assentamento e o perfil dos agricultores assentados.

O trabalho inicial foi realizado por meio da coleta de dados secundários sobre os assentamentos tais como: mapas, dados bibliográficos, área. Em seguida foi feita a leitura dos dados para verificar quais informações teriam que ser coletadas e acrescentadas ao trabalho.

Este trabalho foi realizado no período de agosto a novembro de 2014.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil Socioeconômico

O assentamento Nova Morada abriga 18 famílias, advindas, principalmente, de localidades da cidade de Caxingó, Piauí (83%), 11% eram do município de Murici dos Portelas, Piauí e apenas 5% são naturais de Buriti dos Lopes, Piauí. Uniram-se com o objetivo de fundar o assentamento e assim obterem melhorias de vida para si e suas famílias.

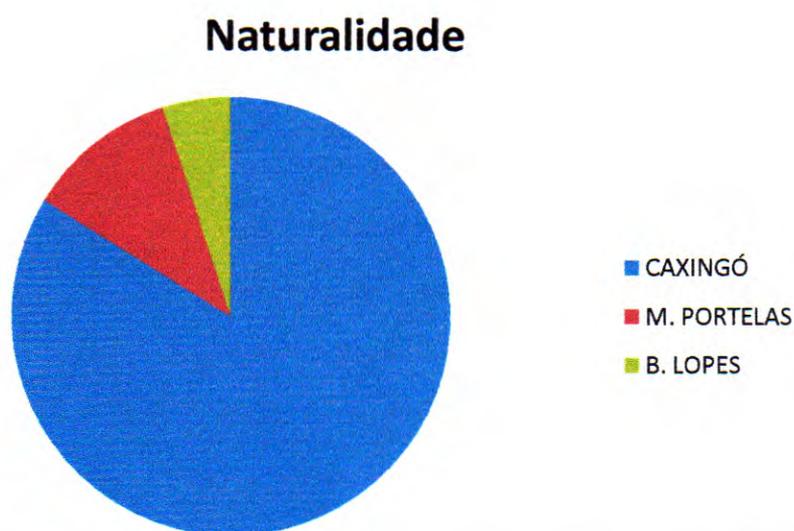


Figura 2 – Distribuição dos assentados entrevistados de acordo com a naturalidade, em 2014.

77% dos titulares dos lotes eram do sexo masculino, enquanto os 33% restante eram mulheres.

Gênero dos titulares

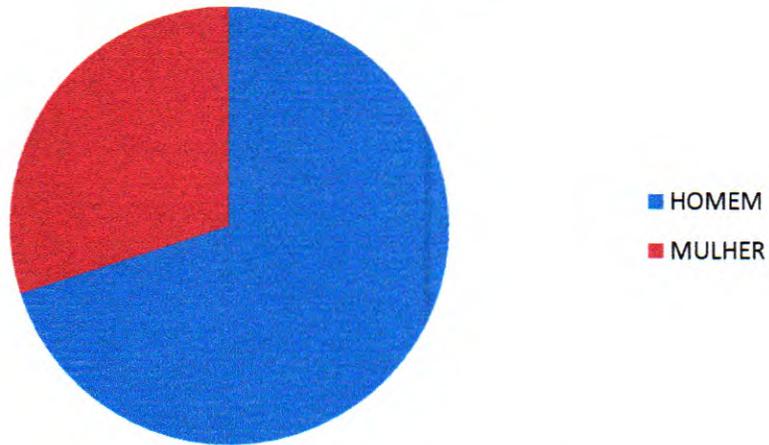


Figura 3 – Distribuição dos titulares entrevistados conforme gênero, em 2014.

A idade dos titulares dos lotes era compreendida entre 27 e 66 anos, constituindo assim uma população em idade produtiva compatível aos trabalhos executados na agricultura.

Quanto ao estado civil 66,6% afirmam constituir união estável com suas companheiras e 33,3% são solteiros, trabalhando no lote com os pais e irmãos.

Estado Civil dos Titulares

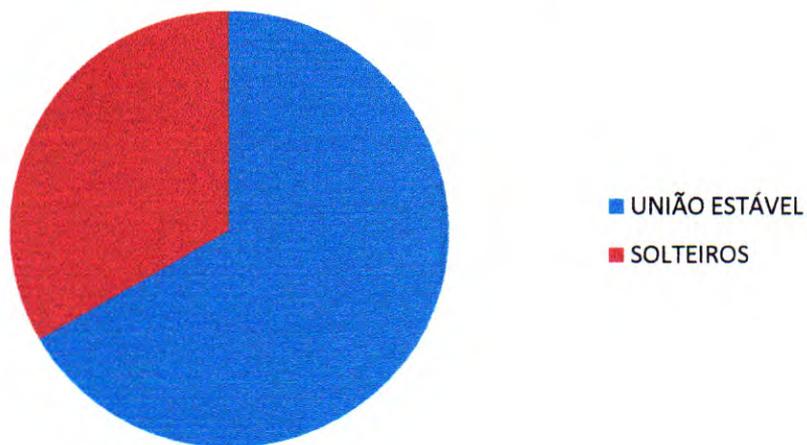


Figura 4 – Distribuição dos titulares entrevistados de acordo com estado civil, em 2014.

Como atividade principal, todos eles têm a agricultura, fornecendo como produto a mandioca, milho e feijão. Seja para o beneficiamento e posterior venda, consumo familiar ou ainda como alimentação animal para os que têm criações em seus lotes. Alguns mencionaram ainda praticar a pesca e realizar trabalhos fora do assentamento como montador, borracheiro, artesão entre outros empregos não fixos.

Devido o envolvimento desde cedo na agricultura, muitos assentados precisam interromper os estudos, causando assim, baixo grau de escolaridade nos assentamentos. A maioria da população do Assentamento Nova Morada (72,22%) cursou ensino fundamental, 22,22% nunca estudaram, e foram somente alfabetizados para assinar o nome depois de adultos e apenas 5% teve acesso a ensino médio.

Escolaridade dos Titulares

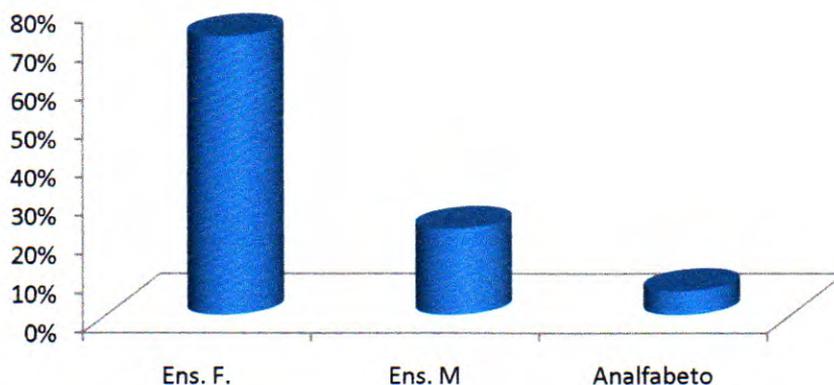


Figura 5 – Distribuição dos titulares de acordo com a escolaridade, em 2014.

Quanto às moradias, as habitações são uniformes, construídas pelo governo por ocasião da criação dos assentamentos, sendo que todos os assentados residem no local de produção em casas de tijolo, telha, de modelos padronizados, alguns, inclusive, já promoveram reformas, descaracterizando as mesmas, o que pode ser visto como um progresso em seus níveis econômicos, pois mostra que com seu próprio trabalho já é possível avançar socioeconomicamente.

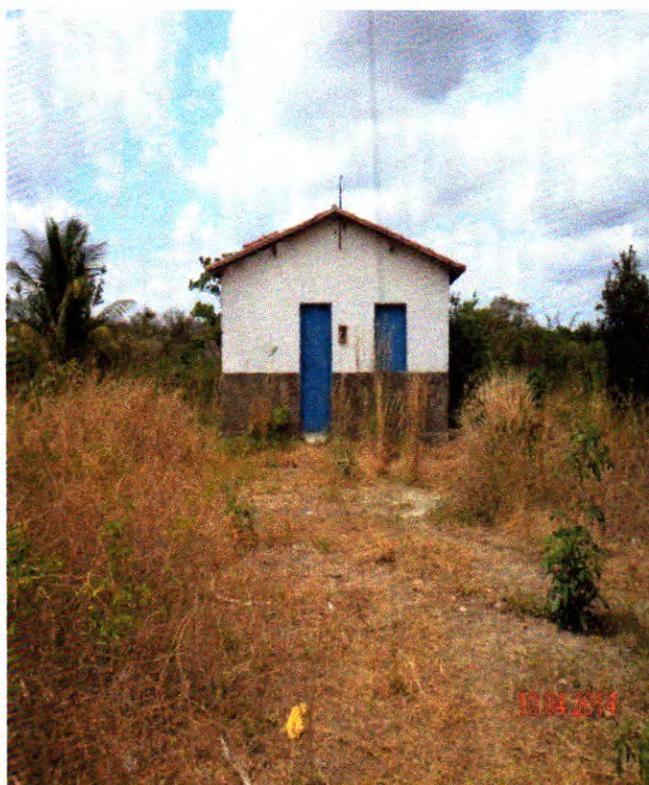


Figura 6 – Modelo das casas do assentamento Nova Morada.

No que se refere à renda mensal, os assentados declaram não ter um valor determinado em salários mínimos como renda proveniente da agricultura, já que não há prática para fins comerciais de rotina, pois a agricultura de subsistência não dá um retorno financeiro fixo por mês. O recurso que é tido como certo mensalmente são as bolsas sociais e aposentadorias que são tidas como bases fundamentais de sobrevivência.

No Assentamento Morada Nova, 27% das pessoas entrevistadas declararam receber aposentarias, sendo que estas estão distribuídas em três núcleos familiares. Isso se deve ao fato de o assentamento ser bastante novo, e os assentados tem famílias muito jovens ou muitos deles ainda estão formando suas famílias.

Em relação a bolsas sociais, excluindo-se os 27% da totalidade de assentados que se encontram aposentados, portanto, não preenchem os pré-requisitos para o recebimento das mesmas, 22% também não recebem, por outros motivos, como a ausência de filhos em idade e frequência escolar. Enquanto 61% são beneficiários de programas sociais com o recebimento de

bolsas como bolsa família, sendo tido por eles como de grande valor nos períodos de dificuldades na agricultura, tendo impacto positivo no assentamento.

Benefícios (%)

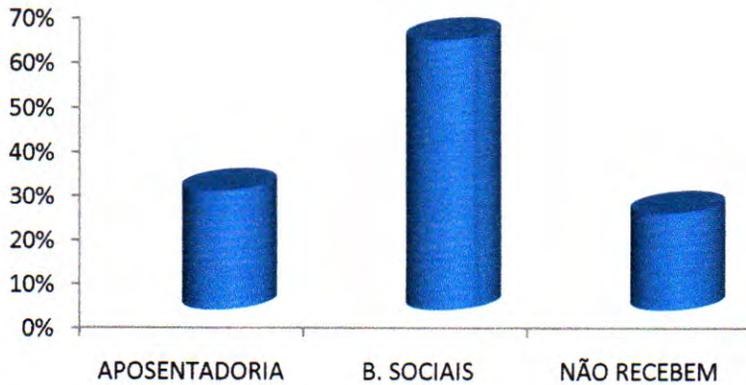


Figura 7 - Distribuição dos assentados entrevistados de acordo com recebimento de benefícios, em 2014.

O Assentamento Nova Morada é em si a própria associação de moradores, já que todos participam ativamente e foram criados concomitantes. Há entre eles um presidente responsável por receber uma taxa de 2,00 mensais de cada associado, para cobrir despesas e as reuniões são realizadas na escola do povoado vizinho Morada Nova.



Figura 8 – Escola onde são realizadas as reuniões da associação.

Indagados sobre as melhorias que ocorreram após o surgimento do assentamento e da associação é unânime a resposta dos assentados. Todos afirmam que mudança mais importante que houve foi a propriedade da terra, já que todos eles, ou mesmo seus antepassados eram rendeiros.

A prática da agricultura em terras alheias, em troca de moradia, parte da produção, pagamento de renda, não estabelecendo-se, portanto, vínculos empregatícios ou mesmo possibilidades de crescimento era uma constante na vida daquela população. Não podendo, inclusive, ter liberdade na venda de suas produções.

A moradia também foi citada, já que com a fundação do assentamento e associação foram construídas 18 casas dentro da área financiada pelo Crédito Fundiário do Projeto de Combate a Pobreza Rural. Alguns mencionaram que os locais morados anteriormente não possuíam água, eletricidade, requisitos básicos para sanidade mínima. O modo de trabalho autônomo é ainda umas das vantagens mencionadas pelos assentados.

Na associação a agricultura organizada predomina, onde o trabalho é comunitário, funcionando de forma que não é necessário o contrato de trabalhadores em épocas de plantios e colheitas, pois os próprios assentados

organizam-se de forma que a cada dia é realizado um tipo de trabalho na lavoura de um deles.

Também foi questionado que aspectos poderão vir a melhorar ainda mais as práticas do assentamento, onde foram relatadas questões como melhoria da moradia, já que as casas foram construídas em 2006, e precisa de reformas, calçamento dentro da área assentada, urbanização da agrovila.

Outros temas abordados como necessidades dos assentados foram o crédito rural bem como a liberação de financiamento de atividades agropecuárias e ainda a criação de projetos e acompanhamento técnico destes.

Justificando-se o abordado em SOUZA (2010), em trabalho realizado no Triângulo Mineiro, que concluiu que apesar dos fatores naturais, culturais e sociais serem extremamente importantes entre as diversas regiões do estado ao qual o assentado faz parte o fator humano ainda é decisivo para o sucesso e a construção da trajetória das questões agrárias, bem como a materialização das perspectivas que os assentados trazem para o seu cotidiano.

É importante ressaltar a falta de água para irrigação que limita a possibilidade de produção contínua e conseqüente implantação de projetos que possam vir a alavancar a situação de subsistência em que vive a população do assentamento. A água é um fator limitante e indispensável para ocorrer o aumento e diversificação da produção e foi citada pela totalidade dos assentados.

A água utilizada no assentamento é proveniente das encanações urbanas, visto que, foi implantado um poço no assentamento, mas a água teve uma alta concentração de ferro, corroendo até mesmo os utensílios que a distribuíam às casas.



Figura 9 – Sistema de encanação de água corroído pela alta concentração de ferro.

A energia elétrica e saneamento básico também são benefícios que vem da cidade de Caxingó, não consistindo em melhorias por ocasião do assentamento. O que pode ser analisado desde o I censo da reforma agrária do Brasil quando Bergamasco (1996) identificou a persistência de graves problemas sociais ainda sem equacionamento reafirmando que a conquista da terra não significa que seus ocupantes passem a dispor da necessária infraestrutura social (saúde, educação, transporte, moradia) e produtiva (terras férteis, assistência técnica, eletrificação, apoio creditício e comercial).

Todo lixo produzido pelo assentamento é queimado, pois não há coleta por parte do município, o que evidencia a rusticidade com que a agricultura é praticada no local, ocasionando danos ao meio ambiente.

No momento com o vencimento do contrato com a assistência técnica, o assentamento encontra-se sem a possibilidade de crescimento por meio de programas e políticas públicas.

4.2 Perfil Familiar

As famílias, em sua maioria (72%) possuíam de 2 a 4 membros, 11% eram caracterizados por apenas uma pessoa, no caso o proprietário do lote e 16% possuíam de 5 a 9 pessoas. Como descrito anteriormente, estes dados justificam-se pelo pouco tempo de existência do assentamento, muitos

assentados ainda estão em processo de formação familiar tendo inclusive muitos dependentes em idade escolar.

Dist. Familiar

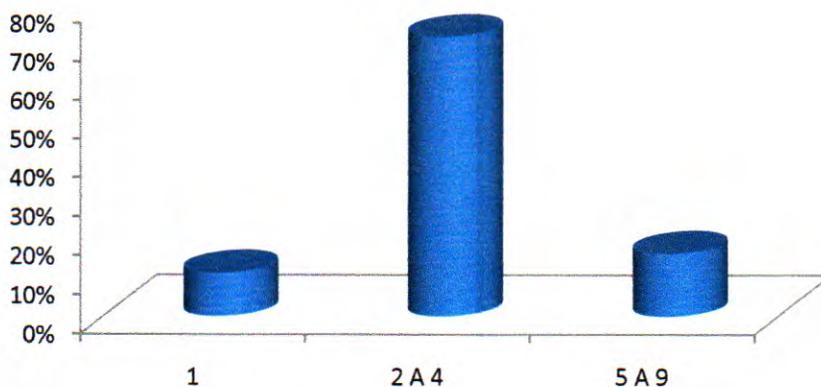


Figura 10 – Distribuição dos assentados entrevistados de acordo com distribuição familiar, em 2014.

Nas 18 famílias assentadas, contabilizam 58 pessoas ao todo morando no assentamento, onde 57% são do sexo masculino e 43% referem-se ao sexo feminino.

Gênero da População

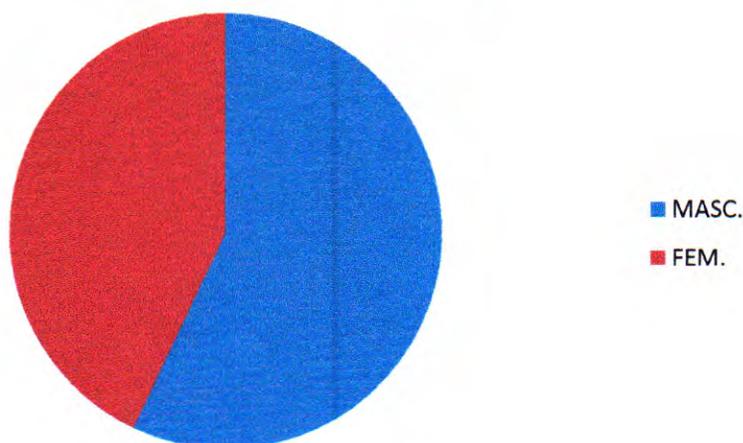


Figura 11 – Distribuição dos familiares de acordo gênero, em 2014.

Em relação à idade dos assentados tem-se um percentual de 17,24% de crianças, 18,96% de adolescentes, 55,17% de adultos e 8,62% de idosos.

Distribuição por faixa etária

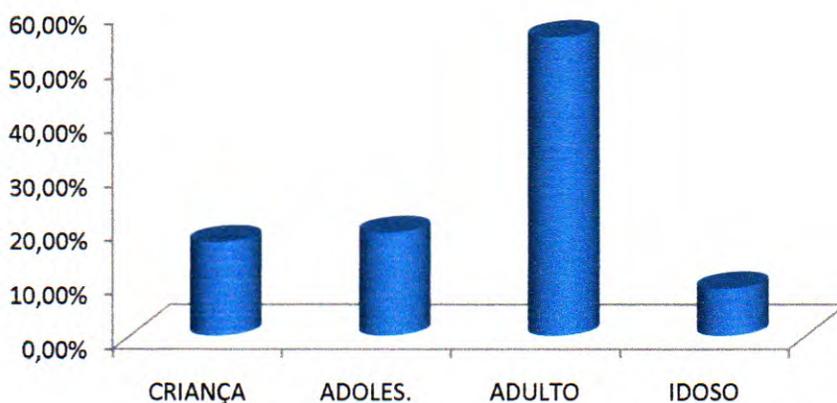


Figura 12 – Distribuição dos familiares de acordo com a idade, em 2014.

As quantidades de crianças, adolescentes e adultas correspondem à totalidade dos alfabetizados, embora isso não represente a frequência escolar hoje ou anteriormente, enquanto os idosos são todos não-alfabetizados.

Entre as 18 famílias estudadas 10 tem crianças e adolescentes frequentando a escola totalizando 23 estudantes ou 39,65% dos moradores. Destes 27,82 cursam ensino fundamental, 10,43% fazem ensino médio e 1,73% concluiu ensino médio e atualmente cursa ensino superior.

Frequência Escolar

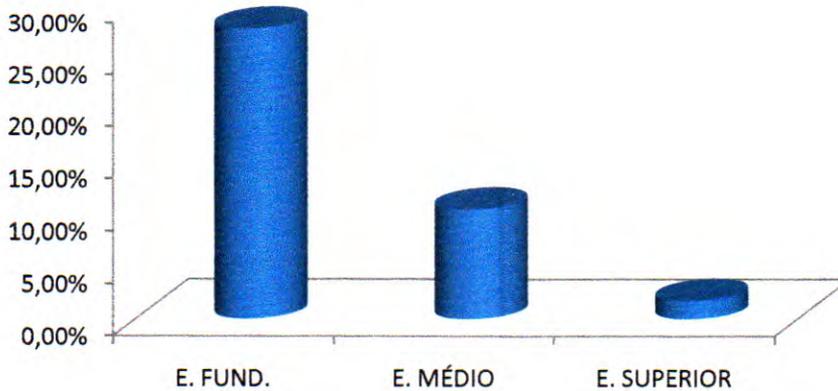


Figura 13 – Distribuição dos familiares de acordo com a escolaridade, em 2014.

Os manejos nas lavouras são realizados em grande parte por apenas dois membros da família, devido entre outros fatores os demais serem crianças e estarem estudando. Segundo Guilhoto et al (2007), a importância da agricultura familiar pode ser constatada por dados que mostram que o segmento familiar da agricultura brasileira ainda que muito heterogêneo, responde por expressiva parcela da produção agropecuária e do produto gerado pelo agronegócio brasileiro, devido ao seu inter-relacionamento com importantes segmentos da economia.

Apenas um agricultor afirmou contratar pessoas que não fazem parte do grupo familiar para ajudar nos trabalhos.

4.3 Perfil Produtivo

O Assentamento Nova Morada tem uma extensão de 364 ha. Onde foram divididos 18 lotes urbano de 20x100m, o qual foi distribuído para os assentados. A produção individual se dá em uma área de 1 ha.

A água utilizada para eventuais necessidades dos cultivos, visto que, o sistema de cultivo usado no assentamento é o de sequeiro, é a água encanada proveniente do município.

São utilizadas principalmente culturas de subsistência, como o feijão, milho e em maior quantidade a mandioca, pela questão da rusticidade da cultura, não necessitando, portanto, maiores intervenções, uma vez que eles não têm como prover. De acordo com Pereira (2011), no Nordeste milho e feijão continuam a ser cultivados visando ao abastecimento dos próprios agricultores, sendo o excedente vendido.

Mesmo que a produção seja destinada para uso interno do assentamento, muitos são os entraves enfrentados para uma possível comercialização dos produtos, destes podemos citar a falta de produção contínua, sendo evidenciada por inúmeros fatores como a falta de água para irrigação da cultura, ou mesmo a falta de organização para que não faltem produtos a serem vendidos e dificuldade para vender o excedente da produção por um preço satisfatório.

Foram encontrados canteiros de cebola, tomate, produção de coco verde, banana, limão de maneira isolada. É interessante, ressaltar a contribuição que tais produções têm na alimentação familiar, podendo até mesmo, ser um fator decisivo na exclusão de insegurança alimentar, devido o ambiente, o aspecto financeiro e as práticas agrícolas rústicas exporem estes assentados a tais situações.



Figura 14 – Canteiros de cebola e cheiro verde.



Figura 15 – Cultivo de frutíferas (mamão),



Figura 16 – Horta no Assentamento Nova Morada.

Esse método diversificado de cultivo é considerada uma pratica baseada na multifuncionalidade rural que de acordo com VERGES (2013) começa a ser discutida após as mudanças introduzidas pela revolução agrícola. Estas mudanças impuseram um novo padrão de produção para a agricultura entre as décadas de 1960 e 1970, conhecidas como a revolução verde. As conseqüentes mudanças ocorridas com tal revolução tiveram efeitos negativos no campo, pois mecanizou as praticas de cultivo produzindo sérios problemas sociais como desemprego e êxodo rural bem como priorizou a monocultura degradando assim o meio ambiente.

Todos do assentamento ressaltaram que a fertilidade do solo é regular, devido o uso de insumos, corretivos e adubos ser nulo, não haver técnicas de conservação de solo associado a freqüentes desmatamentos, e ainda assim haver produção das cultivares que foram citadas acima. Não se tem histórico de uso de agrotóxicos na área plantada.

Além do imóvel do assentamento como bem, 55% dos assentados possuem bens como motocicletas e apenas um possui carro.

Nos períodos em que se faz necessário ter mais pessoas envolvidas nos processos de produção, como plantio e colheita, todos da associação reúnem-se em mutirão e distribuem-se em dias diferentes em cada área a ser plantada ou feita à colheita. Não sendo necessário assim, contratar mão de obra externa, de modo que ao final dos processos as diárias já estão pagas em forma de troca.

No sistema de criação predomina no assentamento a criação de bovinos, mesmo em pequena escala, por apenas um produtor, aves como galinha caipira, suínos,



Figura 16 – Criação de bovinos no assentamento Nova Morada.



Figura 17 – Criação de galinha caipira no assentamento Nova Morada.

O objetivo básico da criação paralela a produção agrícola é a obtenção de uma fonte de proteína a baixo custo, sendo esporadicamente vendido algum animal.

O escoamento da produção dá-se em grande parte no próprio assentamento, tendo como objetivo alimentação da família, de animais, venda direta, inclusive destinada para ração animal. Em outros casos vendas terceirizadas esporádicas tanto das produções agrícolas como no caso da venda de animais, onde esta se dá, principalmente, com o animal vivo, pois segundo os mesmos há uma maior valorização de preço e facilidade de venda. Segundo os assentados, criações sempre têm consumidores.

Entre os problemas encontrados na produção, destaca-se a falta de água como sendo um dos entraves mais graves para a limitação da produção no assentamento, estando os agricultores dependentes de chuvas, o que torna todo processo de produção, desde plantio até a colheita, estendendo-se a venda por valores inexpressivos, exaustante.

Alguns problemas encontrados são os insetos associados às plantas cultivadas como exemplos têm o cascudo vulgo chupão, formiga, lagarta que propiciam uma diminuição de produção em torno de 30%.

O beneficiamento dos produtos se dá de maneira rústica, onde da mandioca é feito farinha. O armazenamento é realizado nas próprias residências o que evidencia mais uma vez a maneira simplista de produção existente naquele assentamento.

5. CONCLUSÕES

O assentamento Nova Morada tem possibilidades reais de crescimento devido inúmeros fatores como a maneira cooperativista com que praticam a agricultura, o número de pessoas morando próximo ao assentamento, proximidade de algumas zonas urbanas, que consistem em potenciais compradores da produção, possibilidade de variação da produção dando ênfase para horticulturas e olerícolas.

Porém a pouca assistência técnica, as condições de produzir comercialmente inexistentes, desde fatores primordiais como à água até as poucas alternativas de investimento e subsídios para aumentar a produção dificultam todo o processo evolutivo da escala comercial.

6. REFERÊNCIAS

BERGAMASCO, S.M.P.P., A realidade dos assentamentos por trás dos números. In: Estudos Avançados, Unicamp, 1996.

BUAINAIM, A.M. et al. Agricultura familiar e o novo mundo rural. In: Sociologias, Porto Alegre, ano 5, n.10, jul/dez de 2003. p.312-347.

DENARDI, R. A. Agricultura familiar e políticas públicas: alguns dilemas e desafios para o desenvolvimento sustentável. Agroecologia e desenvolvimento sustentável, Porto Alegre, v.2, n.3, jul/set 2001.

GUILHOTO, J.J.M. et al. A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados. Brasília: NEAD, 2007.

LIMA, R. M., Perfil socioeconômico dos produtores rurais do assentamento Fleixeirinhas, em Fleixeiras, Alagoas. Monografia (Curso de Agronomia) – UFAL/AL, Rio Largo, Alagoas, 2010.

PEREIRA, J.J. Agricultura familiar no assentamento nossa senhora de Fátima, bananeiras/PB. Bananeiras, Paraíba, 2011.

RODRIGUES, A.C. Avaliação das condições de vida e de produção nos acampamentos e assentamentos rurais do distrito federal. Brasília, DF, 2011.

SOUZA, N.O., Laschefski, K., Agricultura familiar: caracterização dos agricultores que comercializam seus produtos na feira de sábado à avenida Santa Rita, Viçosa-MG. Viçosa, Minas Geras, 2010.

VERGES, N.M., Multifuncionalidade rural: da teoria eficiente à prática ausente. *Geographos*. Alicante: Grupo Interdisciplinario de Estudio Críticos y de America Latina (GIECRYAL) de la Universidad de Alicante, 11 de Março de 2013, vol. 4, n. 47, p. 359-382.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes Históricas do campesinato brasileiro. In:
TEDESCO, João Carlos (org). **Agricultura Familiar Realidades e
Perspectivas**. 2 ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

APÉNDICE

Universidade Estadual do Piauí

Local do trabalho de campo:

Orientador:

Entrevistador:

Data: __/__/__

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

1. PERFIL SOCIOECONÔMICO:

1.1 – Nome:

1.2 – Sexo: () masculino () feminino 1.3 – Idade: ____

1.4 – Estado civil () solteiro () casado () viúvo () outros

1.5 - Naturalidade: _____

1.6 – Profissão/atividade principal:

1.8 – Escolaridade:

1.8 – Moradia permanente: zona urbana () zona rural ()

1.9 – Renda mensal familiar:

1.10 – Têm algum aposentado na família? _____

1.11 – Algum recurso/bolsa social que não seja proveniente da agricultura? _____
Qual? _____

1.12 - Participa de:

Cooperativa de trabalhadores Associação de produtores familiares

() Associação de moradores () Sindicato dos trabalhadores rurais

1.13 – De que forma a participação em cooperativas, sindicatos, associações melhorou o desenvolvimento da agricultura no assentamento? _____

1.14 – Quais mudanças poderiam vir a contribuir com a melhora da agricultura familiar?

1.15 – Acesso a água, rede sanitária e iluminação:

1.16 – De onde vem a assistência técnica e quais os programas assistenciais direcionados para a agricultura?

1.17 – Tipo de habitação:

1.18 - 1.18 – Para onde vai o lixo do assentamento:

() queimadas () céu aberto () enterra

2. PERFIL FAMILIAR:

2.1 – Informações do grupo familiar:

Nome	Idade	Sexo	Alfabetizado	Estuda	Escolaridade
	e	- F/M	- S/N	- S/N	e - F/ M/ S

2.3 – Número de familiares que contribuem com o trabalho.

2.4– Os que não contribuem, por que?

2.5– Pessoas no trabalho que não são da família.

3. PERFIL PRODUTIVO:

3.1 – Tamanho da propriedade em ha:

3.2 – Tamanho da área plantada:

3.3 – Disponibilidade de água para produção:

3.4 – Principal cultura plantada:

3.5 – Produtos cultivados:

a) b)

c) d)

3.6 – Sistema de cultivo: ()sequeiro ()irrigação

3.7 – Fertilidade do solo: ()Boa ()Regular ()Ruim

3.8 – Faz uso de corretivos, insumos, adubos:

3.9 – Faz uso de técnicas para conservação do solo? ()sim ()não

3.10 – Faz uso de desmatamento ()sim ()não

3.11 – Uso de agrotóxico ()sim ()não

3.12 – Já houve problemas com o uso de agrotóxicos?

3.13 – Bens da propriedade: ()maquinas ()imóveis ()veículos ()outros

3.14 – Há contrato de trabalhadores em algum período da produção?

()sim ()não

3.15 – Se sim, em qual período?

3.16 – Criação de animais:

3.17 – Escoamento da produção:

3.18 – Problemas encontrados na produção:

()pragas ()erosão

()falta de água ()outros